

A Passarada do Sertão



SEVERINO CÂNDIDO CAROLINO

“Peito de Aço”

A PASSARADA DO SERTÃO

Severino Cândido Carolino
(*"Peito de Aço"*)

Canta o galo de campina
canta o canário também
patativa o vem-vem
no romper da matutina
o xexéu tem a voz fina
araponga o azulão
papa-sebo gavião
no romper das madrugada
canta alegre a pasarada
quando chove no sertão.

Canta o pombo rouxinol
beija-flor o concri
pica-pau o bem-te-vi
seriema o curió
pintassilva o socó
periquito rola chanchão
sabiá e o canção
no romper da madrugada
canta alegre a passarada
quando chove no sertão.

O papagaio também fala
dentro do oco do pau
paturi o bacurau
maracanã se regala
urubu não tem escala
zabelê galo pavão
pia o pinto gavião
no romper da madrugada
canta alegre a passarada
quando chove no sertão.

Canta o tetéu na lagoa
a garça o avestruz
asa-branca os nambus
ó meu Deus que vida boa
a grauna é um canto à toa
o jacu não tem canção
graúna é o bonzão
no romper da madrugada
canta alegre a passarada
quando chove no sertão.

Vê-se o canto dos nambus
uruçu e jandaíra
o preá na macambira
no riacho o curucus
fazendo um tu-ru-tus
cantando sua canção
caçote sapo-boião
no romper da madrugada
canta alegre a passarada
quando chove no sertão.

Quando amanhece o dia
os pássaros pegam a cantar
galinha gato gritar
os pintinho corre pia
o cachorro gato mia
o porco fuçando chão
deitado no lameirão
cabrito faz berralhada
canta alegre a passarada
quando chove no sertão.

O sertanejo se anima
quando vê a ventania
o trovão a chuva fria
vai logo mudando clima
contente se aproxima
a chuva caindo no chão
diz "vamos plantar feijão
prepara logo as enxadas"
canta alegre a passarada
quando chove no sertão.

De outubro até novembro
a fartura está rolando
o povo todo dançando
até o mês de dezembro
daquele tempo eu me lembro
vendo aquele farturão
milho batata e feijão
arroz abóbora e coalhada
canta alegre a passarada
quando chove no sertão

Quando amanhece o dia
o sertanejo vai plantar
começa logo acordar
João José e Maria
Antônio Pedro e Lúzia
Severino e Damião
Cosme Roberto e Roldão
prepara logo as enxadas
canta alegre a passarada
quando chove no sertão.

Diz para velha "levanta
vai logo fazer café
dá de mamar ao bebê
cuida logo minha santa
nós vamos fazer a planta"
começa cavando o chão
plantando milho e feijão
anima rapaziada
canta alegre a passarada
quando chove no sertão.

De dezembro até janeiro
ainda muita fartura
leite queijo rapadura
correndo muito dinheiro
eu que sou um violeiro
vou pra lá bater baião
na safra do algodão
provar do queijo e coalhada
canta alegre a passarada
quando chove no sertão.

O sertão é terra boa
no ano de bom inverno
e clima mais moderno
relampeia o trovão zoa
lá não se vê gente à toa
cuidando na plantação
do gado apartação
vaqueiro faz vaquejada
canta alegre a passarada
quando chove no sertão.

É a farra mais melhor
se acha 2 violeiros
e canta até nos terreiros
vem adulto e vem menor
vem de calça e paletós
vem vaqueiro de gibão
montado no alazão
vem com sua namorada
canta alegre a passarada
quando chove no sertão.

Vem moça vem namorado
vem namorado vem moça
vem com dinheiro na bolsa
vem com seu lenço pegado
vem a velha o pai de um lado
vem com um facho na mão
vem aceso um coivarão
vem escutar balhonada
vem ouvir a passarada
vendo cantar no sertão.

Vem menina e vem rapaz
vem rapaz e vem menina
vem pisando na botina
vem olhando para trás
vem ouvir 2 ferrabrás
vencer outro na questão
vem aceso um lampião
vem até velha aleijada
vem escutar passarada
quando chove no sertão.

Vem até cego aleijado
vem vovô e vem vovó
vem Pedro José Jacó
vem vestido vem pelado
vem moça vem namorado
vem velho com bastão
vem velha de tamancão
vem ouvir a tariscada
vem a passarada ouvir
quando chove no sertão.

Composto e impresso na
Imprensa Oficial do Estado
do Rio de Janeiro, à Rua
Marquês de Olinda, 29
Niterói, no ano de 1978.

273



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Educação e Cultura
Departamento de Cultura
Instituto Estadual do Livro